

DR. JOSÉ MARIA BARBOSA DE MAGALHÃES

por T. de Malta Jotta
Bibliotecário-chefe da Ordem

Fecha-se, com esta de hoje, a série de respostas que a Biblioteca da Ordem cuidadosamente guarda nos seus arquivos e foram recolhidas, em 1899, pela antiga Associação dos Advogados de Lisboa, com destino à Exposição de Trabalhos Jurídicos do Rio de Janeiro, levada a efeito nesse mesmo ano.

E pode com toda a propriedade dizer-se — embora servindo para tanto uma imagem estereotipada, por outra não ocorrer agora menos gasta — que ela vem a fechar-se, verdadeiramente, com chave de ouro.

Com efeito, o nome que o precioso documento subscreve e nele com modesta reserva se retrata, pertence a uma figura de dignificante destaque da vida portuguesa, num dos seus períodos mais agitados — aquele, precisamente, que decorre entre os derradeiros estertores das lutas civis e a subversão de valores políticos e sociais que trouxe consigo a eclosão, tornada inevitável, do regime republicano.

Tudo, porém, foi já dito a seu respeito, ao celebrar-se, em 1955, o centenário do seu nascimento. E dito, nessa adequada emergência, por personalidades das mais eminentes, em termos que não podiam deixar de ser, por isso mesmo, dos mais elevados e de mais definitiva consagração.

Não foi esquecida então nenhuma das suas efemérides mais significativas, ao fazer-se, em actos do maior luzimento, a enterrecida evocação de uma vida que foi, em tudo, verdadeiramente exemplar. Vida é certo que curta, mas intensa, com os seus grandes triunfos escolares, os seus começos economicamente difíceis, a tenaz conquista das posições a que ascendeu — tudo isso apenas com o brilho da sua inteligência e a firmeza do seu carácter. Vida, finalmente, repartida, como num esquema de sentido melódico, entre o ritmo *vivace* de uma luta acesa de todos os dias — no foro, na tribuna parlamentar, no jornalismo de combate — e a melodia ambiente de uma casa de horaciana calma, em cujo limiar bem poderia inscrever-se, como saudação, uma daquelas legendas propiciatórias dos átrios romanos.

Em Aveiro, sua terra natal — que dessa circunstância tanto se orgulha — no azulejo da lápide onde o seu nome ilustre substituiu o da velha rua do Rossio, estão inscritos os títulos que em vida o distiguiram e ficaram garantindo para sempre a sua sobrevivência. São eles, ordenados como seguem, os de juriconsulto, jornalista, parlamentar e escritor. A eles bem podia a iniciativa camarária ter acrescentado, abrangendo-os a todos, a designação de notável — pois notável foi neles, em verdade, a sua actuação, servida por um conjunto de predicados bem raros de reunir, e com igual relevo, numa só personalidade.

Como advogado, que foi, acima de tudo e dos mais destacados do seu tempo, era notório o estudo meticuloso que punha nas causas (e tantas foram) em que intervinha. A clareza — a nitidez — da sua argumentação, oral e escrita, revelava esse trabalho, longo e acabado, de elaboração mental, em que o caso jurídico se apresentava definido, com todas as arestas e todas as sombras, já iluminado pela melhor doutrina e pela mais rigorosa interpretação da lei.

A sua acção no jornalismo foi igualmente relevante, pois a exerceu com brilho e intensidade, na defesa da política partidária em que convictamente militava e que serviu sempre com perfeita dignidade e coerência. Isto (acentue-se) numa época internamente marcada por exacerbadas paixões, com momentos altos de vibração patriótica a contrastar com tantos outros dir-

-se-ia que varridos pelo vento de uma vesânia colectiva — e, passada a fronteira, ante uma Europa sacudida já no seu solo sagrado pelos abalos que, por um fenómeno inevitável de repercussão sísmica, conduziram, quatro anos após a sua morte, ao brutal impacto da Guerra de 14.

Entrou no Parlamento com o pé direito e por mérito próprio, vendo assim reconhecida, pela ascensão a esse escalão nacional, a actividade que localmente desenvolvera — na chefia do distrito e noutros cargos administrativos — e por ela grangeara a estima, a admiração, a gratidão dos seus comprovincianos. E, ali dentro, naquele recinto que guardava o eco de tantas vozes eloquentes, não tardou a empolgar todos os assistentes em intervenções que ficaram memoráveis, sem outro magnetismo que não fosse o da vibração das palavras espontaneamente saídas — e como que animadas por um oculto fogo — daquele corpo tão franzino e enfermiço.

Do escritor, estão ainda aí a atestar o seu mérito, além de outros trabalhos, a excelente monografia acerca «Das obrigações solidárias no direito civil português», desenvolvendo uma dissertação que apresentara ainda no seu 2.º ano jurídico, e as valiosas anotações ao código de falências e ao código do processo comercial, tendo, as de este, conhecido o acolhimento que justificou (caso raro entre nós) a saída de três edições, sempre melhoradas e aumentadas. E assumiu, rodeado de um escol de colaboradores, a direcção da «Gazeta da Relação de Lisboa», firmando a sua conhecida autoridade — esta, no entanto, acrescida notavelmente, como seria lógico, pela sucessão que dela coube a seu insigne filho, o Prof. Barbosa de Magalhães.

Falta ainda aludir, com um contorno que desejaria mais nítido neste esfumado esboço, à formação rasgadamente liberal do seu espírito, isento de compromissos inconfessáveis — claro de inteligência e limpo de coração — enfileirando nessa plêiade, não tão reduzida como poderá supor-se, de servidores dedicados, isentos, que a Monarquia sempre contou nos seus quadros e dos quais muito justificadamente se orgulhava.

Sub lege libertas — pela intangibilidade da liberdade dentro do direito — seria talvez o lema que melhor quadrasse às

virtudes cívicas deste íntegro varão, que na sua fragilidade física parecia encontrar energias insuspeitadas para as constantes lutas que em sua defesa travou e de que sempre saiu triunfante.

... Só que foi facilmente, sem passos surdos de intrusa — a saúde fora-se tornando, nos últimos tempos, irreversivelmente precária — que a morte o colheu e abateu. *Nel mezzo del camin*, quase poderia dizer-se — pois 55 anos ainda não cumpridos, num organismo que não fosse tão débil como o seu, seriam a promessa de alguns anos mais de labor fecundo e de uma velhice tranqüila, doirada pela doçura de uma luz crepuscular, que ele bem merecia, mas que os fados iniquamente lhe negaram.

De toda esta breve jornada ficou um nome impoluto — e, com ele, o exemplo de uma vida modelar, que às gerações vindouras, por mais radicais e imprevistas que sejam as transformações que as marquem, sempre cumprirá honrar e seguir.

maio de 1893.

O advogado Ex.^o Sr. Joaquim Barbosa de Albuquerque
nasceu aos 26 de outubro de 1853 em Aveiro
matriculou-se na faculdade de direito aos 16 de outubro de 1874, concluiu
formatura aos de junho de 1879, recebendo da Universidade de Coim-
bra a 1.^a ditinção no 1.^o anno, uma ditinção no 2.^o, a 1.^a accret no 3.^o, ditinção no 4.^o, e
informações distintas de formatura
Começou a advogar aos de agosto de 1878 em Aveiro
praticando com o dr. por abrevia^o do juiz de direito da mesma comarca
e continuou a advogar em de agosto de 1879 até ao agosto em Lisboa
de 18

Tem exercido os cargos de administrador do concelho, governador civil de districto,
juiz de direito substituto, vogal do conselho do districto (tribunal de contencioes administra-
tivas), procurador a junta geral do districto, presidente da Commissão districtal executiva
da junta geral, professor de geographia e historia do lyceu nacional, chefe da 1.^a Repartição da
Direcção geral de ultramar, deputado da camera, etc.

É auctor das publicações e escriptos seguintes:

Da não-retroacção da lei (analyse de art. 8.^o do Cod. Civ. Port). Coimbra, 1875
Das obrigações solidarias em direito civil portuguez. 11. vol. e 8.^o - Coimbra, 1882
Codigo eleitoral portuguez. 11. vol. e 8.^o - Aveiro, 1884 - Foi na 4.^a edição.

Entré as causas conhecidas no foro, e de que se tem occupado, menciona especial-
mente as do

tendo por advogados da parte contraria os collegas srs. drs.

Sobre estes trabalhos e serviços lembra contar

o seu correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e
o Instituto de Coimbra

Assignatura que usa

J. de Barbosa de Albuquerque

As informações bio-bibliographicas, que não couberem n'esta folha, podem continuar-se no verso ou em separado.